



REFLEXOS DO PRONAF: O QUE OS AGRICULTORES ACESSAM? UM ESTUDO NUMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO EXTREMO SUL CATARINENSE¹

Marcelo Vargas de Souza

Resumo: O presente artigo visa analisar quais outros produtos e serviços, os agricultores associados de uma cooperativa de crédito do extremo sul catarinense, que acessam os recursos da linha do Pronaf utilizam na referida cooperativa. Para a obtenção de tais informações foi realizado uma pesquisa documental por meio de amostragem sistemática, onde realizou-se o levantamento de dados de 260 associados. Constatou-se que boa parte dos associados que acessam ao Pronaf não utilizam os produtos e serviços da cooperativa, sendo que os mesmos vão a cooperativa apenas para a aquisição do crédito, sua liberação e posteriormente nos pagamentos anuais das parcelas.

Palavras-chave: Cooperativa de Crédito. Crédito Rural. Pronaf. Produtos e Serviços.

1 INTRODUÇÃO

As Cooperativas de Crédito são hoje, a principal forma de acesso dos agricultores aos recursos advindos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). São recursos exclusivos para o crédito rural, para o agricultor custear suas produções agropecuárias e poder investir em sua propriedade através da construção de galpões, aquisição de máquinas e equipamentos para melhorar o desenvolvimento de suas atividades no dia a dia e até mesmo para iniciar uma nova atividade em sua propriedade e incrementar a sua renda.

Os recursos acessados através do Pronaf, possuem uma taxa de juros anual, sendo bem mais acessível do que as demais linhas de crédito, por isso é de grande importância para os agricultores as políticas públicas de qualidade e governantes que sejam comprometidos com o

¹Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Cooperativas de Crédito, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Cooperativas de Crédito.



agronegócio e principalmente com a agricultura familiar que é responsável pela geração de renda a milhares de famílias de todo o Brasil, bem como a alimentação de toda a população.

A partir da análise do fluxo de negócios do crédito rural em uma Cooperativa de Crédito Rural do extremo sul de Santa Catarina, decidiu-se analisar quais são os demais produtos e serviços utilizados pelos agricultores.

Nos tempos atuais, as Cooperativas de Crédito tornaram-se competitivas com as demais instituições financeiras. O que vem fazendo as pessoas aderirem as cooperativas de crédito é principalmente o tratamento diferenciado que elas recebem, nas cooperativas não existem clientes e sim associados que fazem parte do negócio e recebem os lucros da empresa.

Atualmente as cooperativas possuem os mesmos produtos e serviços das instituições financeiras, como cartões, seguros, consórcios, cheques, aplicações, demais linhas de financiamento e também aplicativos. Com o diferencial de não ter preços exorbitantes por esses produtos e inclusive em alguns casos não ter nem tarifa de manutenção de conta. Tudo isso veio da necessidade de atender a todos os públicos, não somente agricultores, apesar de que nos dias atuais, os trabalhadores rurais estão mais adéptos a novas tecnologias e precisam de produtos que os tragam praticidade para não perderem tanto tempo e terem economia.

A referida pesquisa faz uma análise a partir dos 260 associados que acessaram aos recursos de Pronaf na cooperativa a partir do ano safra de 2013/2014 para ver quais os principais produtos e serviços utilizados por eles e os principais fatores que os levam a utilizar ou não esses produtos e a partir destes números, poder fazer novos apontamentos para ver onde a cooperativa deve melhorar para obter maior acesso de seus pronafianos a esses produtos, visando ter mais lucros, ser ainda mais competitiva com o mercado e atender exclusivamente as necessidades dos associados.

Para realizar a amostra de estudo foi utilizado o método de Amostragem Sistemática (CRESPO, 2002), que é ideal para quando os elementos da população já se acham ordenados, não havendo necessidade de construir o sistema de referência. Sendo assim, com o total de 260 associados da cooperativa que utilizam os recursos de Pronaf, este número foi organizado



em ordem alfabética, retirou-se uma amostragem de 20%, ou seja, 52 associados. Seguindo o modelo de amostragem, foi adotado o seguinte procedimento: $260/52 = 5$, escolheu-se por sorteio casual um número de 1 a 5 (inclusive), onde foi indicado o primeiro elemento da amostra, os demais elementos foram periodicamente considerados de 5 em 5. Através do sorteio, O primeiro número da amostra foi 2. Assim temos a seguinte amostragem: 2, 7, 12, 17, 22, 27...

Ainda com todos os produtos e serviços desenvolvidos pela instituição em pesquisa, mesmo sendo competitivos com o mercado, pode-se observar a dificuldade encontrada em alcançar os associados, visto que muitos ainda fazem uso apenas dos produtos mais antigos, como o talão de cheques, é o produto que alcança sua necessidade, deixando subentendido que apesar de toda a tecnologia disponível, os pronafricanos do extremo sul catarinense ainda são mais conservadores e apresentam-se resistentes a utilização de tecnologia.

2 COOPERATIVISMO

O início do cooperativismo a nível mundial se deu em 1844, no interior da Inglaterra. Sem conseguir comprar o básico para sobreviver nos armazéns da região, um grupo de 28 trabalhadores sendo um desses trabalhadores uma mulher, se uniu para montar seu próprio comércio. Com a simples proposta de comprar seus alimentos em grande quantidade, com preços melhores, e tudo que era adquirido dividia-se igualmente. Esse é o primeiro relato que se tem de cooperativa moderna, que abriu as portas baseada em valores e princípios morais que são considerados até hoje como a base do cooperativismo. Entre eles a honestidade, a solidariedade, a equidade e a transparência (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2019).

No Brasil, no início do século passado, a porta de entrada para a doutrina cooperativista como forma de organização social, atividade econômica e principalmente comercialização foi o meio rural. Horas em auge, horas em declive, o cooperativismo se difundiu pelo mundo, conforme os momentos de expansão e de crise, típicos do capitalismo (MELO; SCOPINHO, 2018).



2.1 COOPERATIVISMO RURAL E AS INTERFERÊNCIAS EXTERNAS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Molina e Sanfelice (2018) realizaram um estudo a cerca da influência da ditadura no agronegócio brasileiro. A agricultura no Brasil, assim como outros países do Mercosul sofreu uma grande interferência dos Estados Unidos através da United States Agency for International Development (USAID) durante a época da ditadura. O golpe de 1964 foi fomentado pelos americanos, que vinham influenciando uma série de golpes de estado em outros países utilizando o seguinte discurso: “proteger o mundo e a democracia” (naquele período, contra a influência comunista). A mesma justificativa política era utilizada pelas elites nacionais do Brasil e dos outros países onde estavam sendo implantadas as políticas de regime autoritário. A USAID fez investimentos na Escola Superior de Agricultura Luis Alves de Queiroz – ESALQ visando implantar o sistema educacional capitalista dos EUA direcionaram o trabalho para as áreas de pesquisa, ensino e extensão, tudo isso para aumentar a produtividade no setor agrícola e promover o crescimento do agronegócio e da economia nacional.

Os planos da USAID de certa forma foram frustrados devido à resistência de alguns produtores. Todavia, houve desenvolvimento da classe média e alta, ficando os camponeses, agricultores de subsistência e de pequeno porte durante todo o período sem políticas públicas que os favorecesse.

Segundo Alcântara (2014), os dois governos Lula e o governo de Dilma mantiveram posturas positivas acerca do fomento ao cooperativismo, sendo que o primeiro desenvolveu políticas públicas como a Secretária Nacional de Economia Solidária (SENAES), que é vinculada ao Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Ainda segundo a autora, como esse quadro é complexo e dinâmico, fatores como o prolongamento da crise e a inflação no Brasil podem trazer mudanças sociais nesse quadro dentro de um curto período de tempo.



2.2 PRONAF: PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Criado em 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), desempenha um papel muito importante em nosso país, é a partir dos recursos advindos deste programa que milhares de agricultores tem a possibilidade de produzir alimento, para suprir as necessidades da nossa população, além disso, o recurso gera renda para essas famílias e colabora com todo um ciclo logístico, gerando assim, renda não só para as famílias de agricultores, mas para um conjunto de trabalhadores e trabalhadoras.

O programa teve como principal objetivo fortalecer a agricultura para os menos favorecidos, promovendo através da disponibilidade de recursos a juros mais atrativos a expansão da agricultura com base na mão de obra e gerenciamento familiar. Os agricultores que faziam parte deste segmento vinham requisitando a tomada de novas medidas públicas que facilitassem seu acesso a linhas de crédito mais atrativas (MATTEI, 2010).

O programa foi elaborado para ofertar dois tipos de créditos para os agricultores familiares, o crédito de custeio e o crédito para investimento. Através destes, os agricultores familiares teriam condições de se modernizarem (MARIONI et al., 2016).

Os créditos de custeio são relacionados às atividades ligadas ao ciclo de produção, entressafra e à agregação de valor, armazenamento e comercialização de produtos agropecuários produzidos em unidades de produção familiar. Os créditos de investimentos, por sua vez, são direcionados aos ativos que tenham por objetivo a ampliação e modernização e o processamento da unidade de produção familiar. Além das atividades relacionadas à comercialização, turismo rural, extrativismo, preservação ambiental e melhoria da infraestrutura (PIRES, 2013).

Segundo Resende e Mafra (2016) o Programa defende além de tudo, a promoção de um desenvolvimento sustentável, considerando ainda, além do desenvolvimento econômico, outros âmbitos, como a educação, preservação do meio ambiente e a participação efetiva de agricultores no processo de formulação da política. Para Grisa, 2012, o programa é mais do



que uma política de crédito rural, é uma política de desenvolvimento rural, focada à promoção de infraestruturas e serviços básicos, além da capacitação de gestores.

Desta forma é notável a grande evolução causada pelo programa, não só no que se refere as novas tecnologias que passaram a ser utilizada no campo, mas também pela evolução do homem e da mulher, que passaram a se aperfeiçoar mais, e exercer também outras funções na sociedade, como assumir a liderança de cooperativas e associações e encabeçar novos rumos para seus negócios, buscando uma melhor exploração de mercado.

Observa-se que o Pronaf possibilita que o agricultor tire seus projetos do papel, invista mais em sua lavoura, diversifique cultura, aplique novas técnicas, adote novos métodos de trabalho, adquira novas máquinas para facilitar seu trabalho no dia a dia, e além de financiar com uma taxa de juros mais baixa, ainda tenha um prazo anual estendido para pagar.

De acordo com estudos de Machado Filho, Coleman e Cunha (2017) a produção rural no Brasil passou por um importante choque de competitividade a partir da estabilização da economia promovida pelo Plano Real em 1994. Os efeitos foram os ganhos de eficiência alcançados pela agricultura brasileira, em termos de utilização de tecnologia, economias de escala e modernização geral da atividade no campo. Esta modernização, fez com que o agricultor procurasse as instituições financeiras com mais frequência, e passasse a ter outras necessidades.

4 ALÉM DO PRONAF: RESULTADOS E DISCUSSÕES

O agronegócio é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento da economia nacional, ainda mais sendo o Brasil um país agrícola. Uma boa parte da produção do agronegócio esta atrelada a agricultura familiar. Isto porque, são as pequenas propriedades que produzem grande parte do alimento que é consumido na mesa das famílias. Boa parte dessa produção é subsidiada pelo Pronaf.

Segundo Pena (2019) a região Sul do país é caracterizada pela ocupação de grupos europeus, onde se desenvolveu a expansão da soja para exportação e intensiva modernização

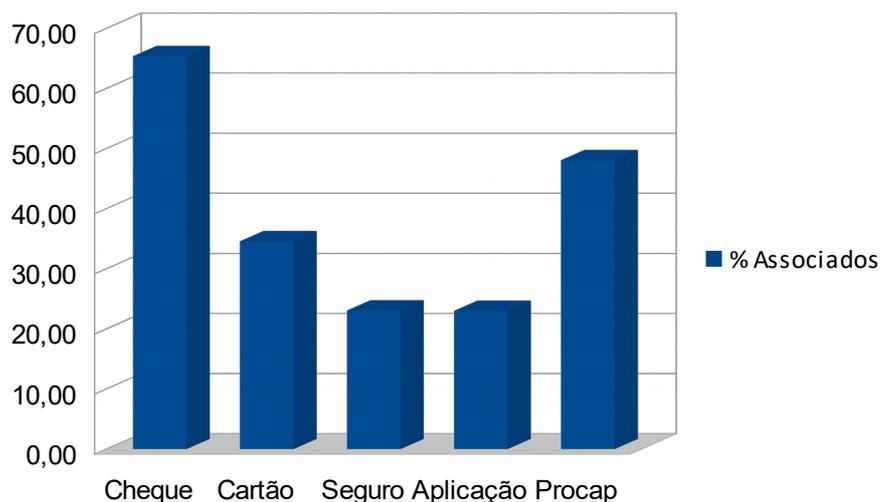


agrícola. Atualmente, o sul do estado é composto principalmente por propriedades pequenas, que possuem como base de trabalho a mão de obra familiar, plantando ampla variedade de culturas.

A agricultura familiar pode variar desde uma espécie de campesinato tradicional até a pequena produção modernizada. Onde ha variações de público, tendo-se desde o agricultor que não adere as tecnologias até o produtor que deseja estar sempre conectado as novidades tecnológicas e não perder nada do avanço existente nas prestações de servisos do mundo atual.

Baseado em estudar o público que acessa a recursos do Pronaf em uma cooperativa do extremo sul catarinense, que possui na data atual quase 3000 associados, realizou-se o presente estudo, o qual pode se observar que o índice de aderência dos associados pronafianos aos produtos e serviços da cooperativa é bastante baixo, conforme pode-se ver no gráfico. Ao decorrer deste estudo será possível analisar de forma mais detalhada a razão disso, bem como o motivo da não utilização dos produtos e serviços.

Gráfico 01: Percentual de associados Pronafianos que utilizam os produtos e serviços da Cooperativa.



Conforme observa-se no gráfico, o índice de associados que utilizam talão de cheques é o dobro do número de associados que utilizam o cartão. Um dos principais fatores que está relacionado a isto é a idade dos associados, que ainda está mais adepta a utilização do talão de

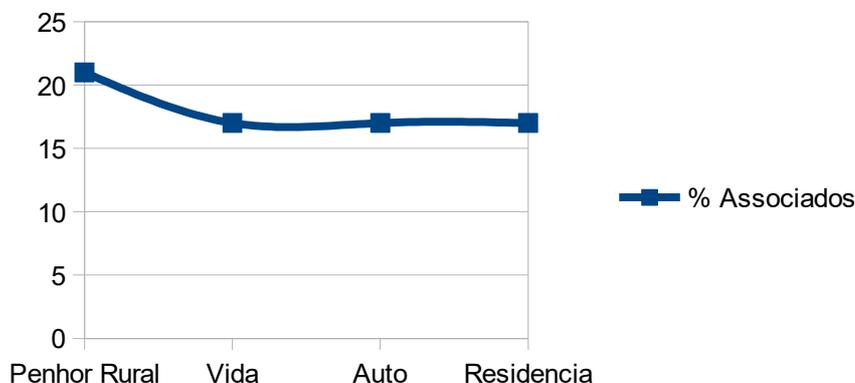


cheques, a bandeira de cartão utilizada pela cooperativa, que é uma bandeira menos aceita no comércio e também ao fato de a instituição trabalhar com cartões a pouco mais de dois anos e, ainda não ter desenvolvido em todos os associados o hábito de utilizar cartões.

É nítido que alguns associados possuem uma certa retração relacionado a utilização de cartões, principalmente quando se trata de cartões de crédito. A cooperativa em estudo, só passou a utilizar cartões a partir do ano de 2017, e de uma bandeira de menor visibilidade no mercado, onde inclusive, algumas máquinas não possuem aceitação, esse é um dos principais fatores que levam a não utilização do produto, o que faz com que o associado busque outra bandeira em outra instituição.. Como a maioria dos associados em questão acessam apenas o pronaf, geralmente visitam a cooperativa somente para pagar as prestações anuais e realizar a recontração de custeio.

Os associados que possuem algum tipo de seguro, ou aplicação, somam apenas 23% do total. Ou estes associados possuem seguros e aplicações em outras instituições ou não possuem seguros nem aplicação. Apenas 33% dos associados que possuem seguro, tem mais de um tipo de seguro, sendo o carro-chefe penhor rural. Analisando os associados da amostra que possuem seguro, observa-se que são associados que deixaram o bem segurado em garantia do crédito liberado ou que possuem um maior poder aquisitivo e fazem o seguro do seu veículo e residência, conforme mostra o gráfico 02.

Gráfico 02: Principais modalidades de seguro utilizadas pelos Pronafianos.





Apenas 17% desses pronafianos possuem seguros de vida. Isso está relacionado a alguns fatores, tais como a aceitação das seguradoras pelo perfil, pois, são escassas as seguradoras que aceitam seguro de vida para agricultores devido ao risco. Um outro apontamento observado a partir de um artigo da revista Veja, 2017, é o fato de a venda de seguros de vida terem crescido nos últimos anos, devido principalmente ao aumento da taxa de desemprego, pois um dos benefícios que os desempregados perdem ao serem demitidos é o seguro de vida que é um produto oferecido pela maior parte das empresas. Os agricultores são autônomos, trabalham para si mesmo, desta forma, seria de grande importância que estes associados contratassem o seguro de vida, visto que, o benefício do seguro é justamente para a família do segurado, que em caso do sinistro ficará desamparada, sendo que a principal fonte de renda da residência é justamente o produtor rural.

Associados que não possuem seguros, geralmente juntam seus últimos centavos para a aquisição do bem, e acreditam que pagar um seguro seja uma despesa em vez de uma garantia, o seguro prestamista é a única modalidade que possui praticamente 100% de contratação, visto que a cooperativa contrata o crédito apenas mediante a contratação deste seguro, que garante a dívida ficará quitada caso ocorra o falecimento do proponente.

O Procap, programa para integralização de cota capital, é um dos produtos com índice de utilização mais elevado, quase 50%. Isto porque, todo associado precisa ter um valor de cota capital na cooperativa para ter acesso ao valor do empréstimo. Desta forma, se torna mais viável aos associados a adesão ao programa para integralizar a cota anualmente do que integralizar todo o valor uma única vez.

3 CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa revelaram que os produtos e serviços da cooperativa de crédito em questão são utilizados por poucos associados que acessam os recursos do Pronaf.

Notou-se que a utilização de cartões vem aumentando, apesar de empecilhos como a bandeira e a baixa adesão dos pronafianos a tecnologia, de acordo com o que se pode ver, os



associados ainda utilizam mais o talão de cheques do que o cartão. Isso poderá ser melhorado a partir da adesão de contrato com uma nova bandeira e também com o diálogo junto ao associado e sua família, visto que a utilização do cartão trará mais segurança e comodidade ao associado.

Há relatos de que as instituições financeiras concorrentes fazem vendas casadas, onde só realizam a liberação do crédito se os clientes/associados adquirirem alguns produtos, existe ainda, situações onde o associado adquire a produtos sem saber. Na referida cooperativa de crédito isso não acontece, o que também permite que o associado negue ou omita algum produto, mas a instituição mantém sua transparência.

Um dado que deve ser destacado é a baixa adesão aos seguros, de acordo com a pesquisa é nítido que os associados efetivam um seguro somente por obrigação. O que deveria ser diferente, pois a cooperativa em questão possui corretora própria, podendo oferecer aos associados valores competitivos com o mercado. É muito importante a proteção dos bens da propriedade, bem como é preciso pensar no futuro, nos riscos que se corre nos dias atuais. O maior responsável pela renda da família na agricultura familiar é o pai, em sua falta a família enfrenta a perda de um ente querido e ainda poderá passar por dificuldades financeiras, o que poderá ser evitado através da adesão do seguro de vida. É necessário que a cooperativa busque uma forma de conscientizar aos associados a respeito disso.

O estudo permitiu que se chegasse a conclusão de que os pronafianos da instituição são pouco adeptos aos produtos e serviços modernos, como cartões e seguros, em contrapartida ainda utilizam muito o talão de cheques, o que nos remete a associados mais tradicionais e que não aderem facilmente a tecnologia. Para uma próxima oportunidade, seria interessante fazer o comparativo com cooperativas localizadas em outras áreas do estado, como o oeste, onde o número de pronafianos é maior. A partir disso, poderia-se traçar o perfil de utilização dos produtos e serviços relacionados a localidades e formas de colonização.

Seria interessante levantar informações a cerca das outras instituições em que os pronafianos possuem conta, e qual a real movimentação dos mesmos na cooperativa onde se



beneficiam do acesso a recursos do Pronaf. Tendo em vista que a cooperativa em questão apenas repassa recurso de outras instituições, trabalhando apenas em prol dos associados.

Talvez exista na amostra, associados que tenham seguros, cartões, previdência e diversos produtos em outras instituições financeiras. Não foi o objetivo do presente estudo analisar a adesão de produtos em outras instituições. Contudo o autor do trabalho acredita que o associado que acessa os recursos do Pronaf deve valorizar e fortalecer a instituição, visto que a mesma tem como prioridade o associado.

Salienta-se no presente estudo a importancia do associado, bem como a importancia de despertar no mesmo a consciencia da importancia de fazer o uso dos produtos e serviços que a cooperatia disponibiliza para lhe proporcionar conforto e qualidade de vida. É necessário que a cooperativa desenvolva no associado, mesmo que através de ferramentas como o marketing a real idéia de que ele é o dono do negócio, o produto e serviço é dele!

REFERÊNCIAS

CRESPO, Antonio Arnot. **Estática Fácil**. 18. ed.: Saraiva, São Paulo, 2002. 224 p.

GRISA, C. **Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: produção e institucionalização das ideias**. 2012. 280 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro; CALEMAN, Silvia Morales de Queiroz; CUNHA, Christiano França da. **Governance in agribusiness organizations: challenges in the management of rural family firms**. Revista de Administração, [s.l.], v. 52, n. 1, p.81-92, jan. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rausp.2016.09.004>.

MARIONI, Larissa da Silva et al. **Uma Aplicação de Regressão Quantílica para Dados em Painel do PIB e do Pronaf**. Revista de Economia e Sociologia Rural, [s.l.], v. 54, n. 2, p.221-242, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1234.56781806-947900540202>.



MATTEI, L. **Análise da produção acadêmica sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) entre 1996 e 2006.** Estudos Sociedade e Agricultura , Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 56-97, 2010.

MOLINA, Rodrigo Sarruge; SANFELICE, José Luís. **DITADURA E EDUCAÇÃO AGRÍCOLA: A ESALQ/USP E A “GÊNESE” DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.** Educação & Sociedade, [s.l.], v. 39, n. 143, p.321-341, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302018183834>.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Agricultura no Brasil atual.** 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-no-brasil-atual.htm>. Acesso em: 28 ago. 2019.

PIRES, M. J. S. **Contradições em processo: um estudo da estrutura e evolução do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF): 2000 a 2010.** Brasília: Ipea , 2013.

RESENDE, Cátia Meire; MAFRA, Rennan Lanna Martins. **Desenvolvimento Rural e Reconhecimento: tensões e dilemas envolvendo o Pronaf.** Revista de Economia e Sociologia Rural, [s.l.], v. 54, n. 2, p.261-280, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1234.56781806-947900540204>.